

CONTROLLER 500 SC

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento / MAPA sob nº 02097

COMPOSIÇÃO:

ATRAZINA-6-chloro-N2-ethyl-N4-isopropyl-1,3,5-triazine-2,4-diamine.....250g/L (25,0% m/v)
SIMAZINA-6-chloro-N,N'-diethyl-1,3,5-triazine-2,4-diamine.....250 g/L (25,0% m/v)
Ingredientes inertes.....557 g/L (55,7% m/v)

CONTEÚDO: 1, 5, 10, 20, 25, 100, 200 ou 420 litros.

CLASSE: Herbicida seletivo sistêmico pertencente ao grupo das triazinas

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada

TITULAR DO REGISTRO (*)

DOW AGROSCIENCES INDUSTRIA LTDA

Alexandre Dumas, 1.671, 4º andar – Ala C – São Paulo / SP

CEP: 04717-903 C.N.P.J: 61.416.129/0001-70 Tel: (011) 5188-9100

Numero de registro do estabelecimento – CDA /SP – 025

(importador do Produto Formulado)

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

DOW AGROSCIENCES SOUTHERN ÁFRICA (PTY)

Old Mill Site – Canelands 4341 – Durban 4000 – P.º Box 1454 – South África

FORMULADORES:

DOW AGROSCIENCES SOUTHERN ÁFRICA (PTY)

Old Mill Site – Canelands 4341 – Durban 4000 – P.º Box 1454 – South África

FERSOL INDUSTRIA E COMERCIO LTDA

Rodovia Presidente Castelo Branco, km 68,5 – s/nº - Mairinque / SP

CEP: 18120-70 C.N.P.J: 47.226.493/0003-80

Numero de registro do estabelecimento – CDA/SP 031

MILENIA AGROSCIENCE LTDA.

Rua Pedro Antonio de Souza, 400 – Parque Rui Barbosa – Londrina/PR

CEP: 86031-610 C.N.P.J: 74.075.490/0001-21

Numero do estabelecimento 426/PR

QEACA S/A

Camino a Capilla Del Señor, km 14 – 4 – P.º Box 2804 – Campana / Argentina

DOW AGROSCIENCES INDUSTRIAL LTDA

Rod. Presidente Tancredo de Almeida Neves, km 38 – Franco Rocha / SP

CEP: 07780-970 C.N.P.J: 61.416.129/0002-50

Numero de registro do estabelecimento – CDA / SP – 428

SIPCAM AGRO S/A

Rua Igarapava, 599 – Distrito Industrial III – Uberaba / MG

CEP: 38001-970 C.N.P.J: 23.631.306/0001-79

Numero de Registro do estabelecimento 701-06046 / MG

N° do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM OU RÓTULO
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA IV – POUCO TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II –MUITO
PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

INSTRUÇÕES DE USO:

1. Culturas indicadas:

CONTROLLER 500 SC, é um herbicida pré-emergente utilizado no controle de plantas infestantes anuais (mono e dicotiledôneas) na cultura de milho.

2. Plantas infestantes controladas:

MONOCOTILEDÓBEAS:

Capim-colchão.....*Digitaria horizontalis*
Capim-marmelada.....*Brachiaria plantaginea*
Capim-carrapicho.....*Cenchrus echinatus*

DICOTILEDÔNEAS:

Corda-de-viola.....*Ipomoea aristolochiaefolia*
Guanxuma.....*Sida rhombifolia*
Picão-preto.....*Bidens pilosa*

3. Doses recomendadas: Vide quadro abaixo.

TEXTURA DO SOLO	L p.c./ha	Kg i.a./ha (atrazina)	Kg i.a./ha (simazina)
Arenoso	3,5	0,875	0,875
Médio	5,0	1,250	1,250
Argiloso	6,0	1,500	1,500

4. Numero, Época e Intervalo de aplicação:

Uma única aplicação por safra mantém a cultura no limpo por um período de 3 meses. Realizar a aplicação após o plantio, em pré-emergência total das ervas e da cultura. o solo deve estar unido e bem preparado.

5. Modo/Equipamento de aplicação:

CONTROLLER 500 SC é um herbicida seletivo utilizado no controle de plantas daninhas (mono e dicotiledôneas) em pré-emergência total da cultura do milho. Utilizar equipamentos costais (manual ou pressurizado) ou equipamento com barra utilizando um volume de 200-400 litros de calda/ha. Utilizar bicos tipo leque.

6. Intervalo de Segurança:

Milho.....45 dias

7. Intervalo de Reentrada:

Mantenha afastado das áreas de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas por um período de 7 dias após a aplicação do produto.

8. Limitações de Uso:

Fitotoxicidade para as culturas recomendadas:

Nas doses recomendadas, o produto não é fitotóxico a cultura indicada.

9. Informações sobre Equipamentos de Proteção Individual a serem Utilizados:

Vide dados relativos à proteção da Saúde Humana

10. Informações sobre os equipamentos de Aplicação a serem Usados:

Vide modo de aplicação

11. Descrição dos Processos de Tríplex Lavagem da Embalagem ou Tecnologia Equivalente:

Vide dados relativos à Proteção do Meio Ambiente

12. Informação sobre os procedimentos para a Devolução, Destinação, Transporte, Reciclagem, Reutilização e Inutilização das Embalagens Vazias.

Vide dados relativos à Proteção do Meio Ambiente

13. Informações sobre os procedimentos de Devolução e Destinação de produtos Impróprios para a Utilização ou em Desuso.

Vide dados relativos à Proteção do Meio Ambiente

14. Informações sobre Manejo de Resistência

O uso continuado de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento da população de plantas infestantes resistentes a produtos com este mecanismo de ação.

Como prática de resistência da plantas daninhas, deverão ser aplicados, alternadamente, herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Os herbicidas deverão estar registrados para a cultura.

Não havendo produtos alternativos, recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos, consulte um Engenheiro Agrônomo.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES:**

Precauções Gerais:

- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Não utilize equipamentos com vazamento.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.

Precauções no Manuseio:

- Use protetor ocular.

- Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Use máscara cobrindo o nariz e a boca.
- Caso o produto seja aspirado ou inalado, procure local arejado e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Use luvas de borracha.
- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao abrir a embalagem faça-o de modo a evitar respingos.
- Use macacão com mangas compridas, chapéu de aba larga, óculos ou viseira facial, botas.

Precauções Durante a Aplicação:

- Evite o máximo possível, o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto contra o vento.
- A aplicação produz neblina, use máscara cobrindo o nariz e a boca.
- Use macacão com mangas compridas, chapéu de aba larga, óculos ou viseira facial, botas.

Precauções Após a Aplicação:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado, em local trancado longe do alcance das crianças e animais.
- Tome banho, troque e lave as suas roupas.

PRIMEIROS SOCORROS:

INGESTÃO:

- Provoque vômito e procure logo o médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônomo do produto.

OLHOS:

- Lave com água corrente durante 15 minutos e se houver irritação procure o médico levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônomo do produto.

PELE:

- Lave com água e sabão em abundância se houver irritação procure o médico levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônomo do produto.

INALAÇÃO:

- Procure local arejado e se houver intoxicação, vá ao médico levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônomo do produto.

ANTÍDOTO E TRATAMENTO MÉDICO:

- Não há tratamento específico ou antídoto.
- Suporte cardio-respiratório e cuidados intensos serão importantes diante de grandes exposições.

EXPOSIÇÃO ORAL / PARENTAL:

A. Emese:

- pode ser indicado em ingestão substanciais recentes, a menos que o paciente seja obstruído, comatoso ou convulsionando. A Emese é mais eficiente se iniciada até 30 minutos da ingestão.
- Dose de xarope de ipeca:
 - Adultos ou crianças acima de 40 kg: 30 ml
 - Crianças de 1-12 anos: 15 ml
 - Crianças de 6-12 meses: 5-10 ml
- A dose pode ser repetida se a emese não ocorrer 30 minutos. Se após 2 doses de ipeca, a emese não ocorrer, a lavagem gástrica pode ser recomendada, baseada em dados individuais.

B. Múltiplas doses de carvão ativado/catártico:

- Doses repetidas de carvão via oral (a cada 2-6 horas) pode aumentar a clearance total corpóreo e eliminação. Uma catártico salino ou sorbitol dado com a primeira dose não repetir a dose de carvão, se m íleo estiver presente.
- O FDA sugere a seguinte dose: mínimo de 240 ml de diluente (água ou solução fisiológica) para cada 300 gramas em criança. A dose inicial de carvão usual é de 10-100 gramas em adultos e 15-30 gramas em crianças, alguns autores sugerem utilizar 1-2 gramas por kg rotineiramente, particularmente em bebês.
- Administrar uma dose de catastico salino ou sorbitol, com a dose de carvão inicial ou administrar separadamente.
- Doses:
 - Sulfato de sódio ou magnésio: Adultos: 20-30 g/dose; crianças: 250 mg/kg/dose.
 - Citrato de magnésio: Adulto e crianças: 4 ml/kh/dose até o máximo de 300 ml/dose.
 - Sorbitol: Adultos > 1-2 g/kg/dose, até o máximo de 150 g/dose.
Crianças acima de 1 ano: 1-5 g/kg por dose
- Deve ser administrado em um serviço médico, com monitorização de balanço fluído-eletrolítico, especialmente em crianças.

C. OUTROS:

- Se pessoas expostas aos triazinicos apresentarem sintomas e sinais de severa toxicidade, uma absorção concomitante de outro agente ou toxinas adicionais devem ser suspeitadas.
- Tratamento sintomático deve ser realizado.
- Convulsões: administrar diazepam intravenoso por 2-3 minutos (máximo de 5 mg/minuto)
- Dose:
 - Adulto: 5-10 mg inicialmente que pode ser repetida a cada 10-15 minutos se necessário até o máximo de 30 mg.
 - Crianças: 0,25-0,4 mg por kg até o máximo de 5 mg em crianças de 30 dias a 5 anos e até no máximo de 10 mg em crianças acima de 5 anos.
- Diazapan pode também ser administrado via retal, as a via intravenosa não puder ser utilizada.
- Se as convulsões não puderem ser controladas com diazepam, administrar fenitoini ou fenobarnital.
- Fenotoina deve ser administrada com cautela e monitorização com EGG. Interromper ou diminuir a infusão se arritmias ou hipotensão ocorrem.

TELEFONE PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA

C.C.I.: (011) 275-5311

EMPRESA: (011) 282-4578

DADOS ADICIONAIS:

Metabolismo e vias de excreção bem como a meia vida biológica, do produto técnico.

Atrazina:

A Atrazina é bem absorvida pelo trato gastrointestinal, o que pode ser comprovado através de estudos que demonstraram que após a ingestão da substância tanto a Atrazina quanto seus metabólitos puderem ser encontrados na urina dos animais. Forneceu-se atrazina “marcada” com ^{14}C , a 14 ratas por sonda. A radioatividade foi medida diariamente na urina e nas fezes, e 2,4 a 8 dias após a dose única de atrazina, foram sacrificadas para determinação da radioatividade nos cadáveres. Após 72 horas da dose, 15,8% do marcador permanecia no cadáver, e menos de 0,1% foi recuperado no CO_2 exalado. Os autores observaram que 2 a 8 dias após a dose, a gordura e o músculo apresentavam níveis muito baixos de radioatividade, respectivamente 0,5-1,0 ppm e 0,6-0,5 ppm enquanto que os níveis durante o mesmo período, foram maiores no fígado (3,5-1,7 ppm), nos rins (4,0-1,7 ppm) e no trato digestivo (5,8-0,9 ppm). Os níveis de radioatividade presentes no encéfalo, coração e pulmões após 2-8 dias da exposição foram intermediários.

Estudos em fígado de ratos, demonstraram que as principais reações metabólicas sofridas pela Atrazina, são N-dealquilação na fração microssômica e conjugação com glutation na fração solúvel.

Nas primeiras 72 horas após a exposição oral de atrazina marcada, 20,3% do marcado foi encontrado nas fezes e 65% na urina. De 85 a 95% do carbono radioativo foi recuperado na urina nas primeiras 24 horas e os autores sugerem que a amelina e/ou o 2-cloro-4,6-diamino-s-triazina foram metabólicos terminais em ratos (17,23).

Em animais os principais metabólitos encontrados na urina são N-deaquil trazina 2-cloro-4-amino-6(etilamino)-S-triazina (I) e 2-cloro-4-amino-G-isopropilamino-S-triazina (II). Um procedimento analítico para determinar o nível destes metabólitos por cromatografia é descrito. Um terceiro metabólico, 2-cloro-4,6-diamino-S-triazina (III), foi encontrado na urina de ratos. Este, composto parece ser o principal metabólito em ratos (25).

Simazina:

O metabolismo de 3 herbicidas do grupo das triazinas (atrazina, simazina e terbutrin) foi estudado em ratos, camundongos, cabras, ovelhas, porcos, coelhos e galinhas pelo uso de sistema microssomal ou 10.000 g de sobrenadante hepático “in vitro” a fase principal I os metabólitos foram 4 ou 6- mono dealkylated-s-triazinas: varias observações, incluído estudos com enzimas purificadas, demonstraram que as reações da I foram mediadas no citocromo P-450. Ocorreram variações decorrentes da espécie no metabolismo de ratos e na proporção de metabólitos primários, porem nenhuma diferença relacionada ao sexo ou strain foi encontrada. Os produtos da fase II foram conjugados do glutathione de composto original e de 2 produtos mono dealkylated. Experimentos com reagente Fenton, que geraram radicais hidroxil, deram 2-cloro-s-triazina dealkylated, suportando a possível função dos radicais de oxigênio nas reações medidas no citocromo P-450. (23)

DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

De acordo com as recomendações aprovadas pelo Órgão responsável pelo Meio Ambiente.